

SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE: METODOLOGIA E RECOMENDAÇÕES PARA DESTROMPE DE REPRODUTORES

Osmar A. Dalla Costa¹
Jurij Sobestiansky²

O sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL) é caracterizado por manter os suínos em piquetes, com boa cobertura vegetal, nas fases de reprodução, maternidade e creches, cercados com tela e/ou fios de arame eletrificados, através de eletrificadores de corrente alternada.

O SISCAL é hoje aceito e adotado por produtores de vários países do mundo. No Brasil, existe um número considerável desse sistema, localizados, em sua maioria, na região sul. Atualmente cresce o interesse dos técnicos e produtores por esse sistema de criação de suínos, face às vantagens que oferece quanto ao: baixo custo de implantação e manutenção; reduzido número de edificações; facilidade na implantação e na ampliação da produção; mobilidade das instalações e bom desempenho técnico.

Os suínos, quando mantidos em piquetes, voltam a exercitar seu hábito, inerente a espécie, de fuçar e revolver a terra. Através desse hábito destroem as pastagens de cobertura do solo, favorecendo a erosão.

No SISCAL que a EMBRAPA–CNPSA vem acompanhando, tem se verificado que os reprodutores, especialmente na fase de gestação, passam boa parte do tempo ingerindo forragens existentes nos piquetes e quando essas se tornam escassas, começam a fuçar o solo. Verificou-se que o meio mais eficaz para evitar que os animais fucem o solo é a utilização da prática do destrompe.

O destrompe pode ser definido como sendo o ato de colocar uma argola metálica ou arame de cobre, em forma de anel, entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal, de maneira que a mesma fique móvel. Assim, quando os suínos fuçarem o solo, a argola força o septo nasal e, devido ao desconforto que provoca, eles deixam de fazê-lo.

Objetivo e formas de destrompe

O objetivo do destrompe é de evitar que os suínos destruam as forrageiras e revolvam o solo. Por outro lado, o ato do destrompe deve ser feito de tal forma que não impeça ou prejudique os suínos de ingerir pastagens e ração.

¹Zootecn., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

Existem diversas formas de realizar o destrompe:

1) colocação de dois pedaços de arame de cobre nº 12, na borda superior da narina da matriz. Essa forma de destrompe não é eficaz, pois o arame cai com facilidade, de forma que o processo ou deverá ser repetido ou os animais terão oportunidade de fuçar;

2) colocação de uma argola metálica de 3 a 4 cm de diâmetro, entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal, de forma que fique móvel, semelhante às argolas que são colocadas em touros. Essa forma de destrompe é utilizada com relativa freqüência em países europeus. Em nosso meio, ela tem sido pouco adotada, devido ao alto custo das argolas e do alicate, instrumento necessário para colocar a argola.

3) colocação de um pedaço de fio de cobre rígido de 4,0 mm, entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal, em forma de um anel de 3 a 5 cm de diâmetro, de maneira que a mesma fique móvel. Para tal, utiliza-se um pedaço de fio de cobre 4,0 mm, de aproximadamente 15 cm de comprimento. Em uma das extremidades faz-se uma ponta, a fim de facilitar a introdução do arame. Na outra extremidade do arame faz-se uma argola maior que o diâmetro do arame de cobre. (Fig.1). Para evitar que a argola se abra deve-se soldar a ponta “virada” do arame. – Este procedimento teve origem na idéia inicial do operário rural Carmo Holdefer.

Destrompe com fio de cobre rígido: experiência na EMBRAPA–CNPSA

No mês de abril/94 foram destrompadas 15 matrizes no SISCAL da EMBRAPA–CNPSA, utilizando-se esse fio de cobre com argola. Baseados nessa experiência pode-se proceder da seguinte forma:

- introduz-se o dedo indicador e o dedo polegar nas narinas do animal e puxa-se para afastá-lo da cartilagem do septo nasal (Fig. 2);

- com a outra mão pega-se o arame, devidamente desinfetado, e introduz-se rapidamente entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal. (Fig. 3);

- imediatamente após, dobra-se o arame de forma a fechar a argola. Feito isso, movimentam-se a argola para verificar se a mesma está livre e no lugar certo (Fig. 4).

As matrizes assim destrompadas foram acompanhadas e examinadas durante 5 dias após o destrompe. Em nenhuma delas constatou-se reação inflamatória local nem sinais clínicos que indicassem que o animal tivesse dificuldade em se alimentar ou beber água.

Desse modo as matrizes suínas quando tentarem fuçar o solo, forçarão a argola de arame contra o septo nasal, provocando um certo desconforto, “dor”, o que contribuiu para que elas não danifiquem tanto as forrageiras e o solo.

As matrizes suínas destinadas à reprodução, ou seja, aquelas que irão fazer parte do plantel do SISCAL, devem ser destrompadas, antes da sua introdução no sistema de criação. Periodicamente, todo o plantel deverá ser vistoriado e, caso alguma matriz tenha perdido a argola, a mesma deverá ser repostada imediatamente.

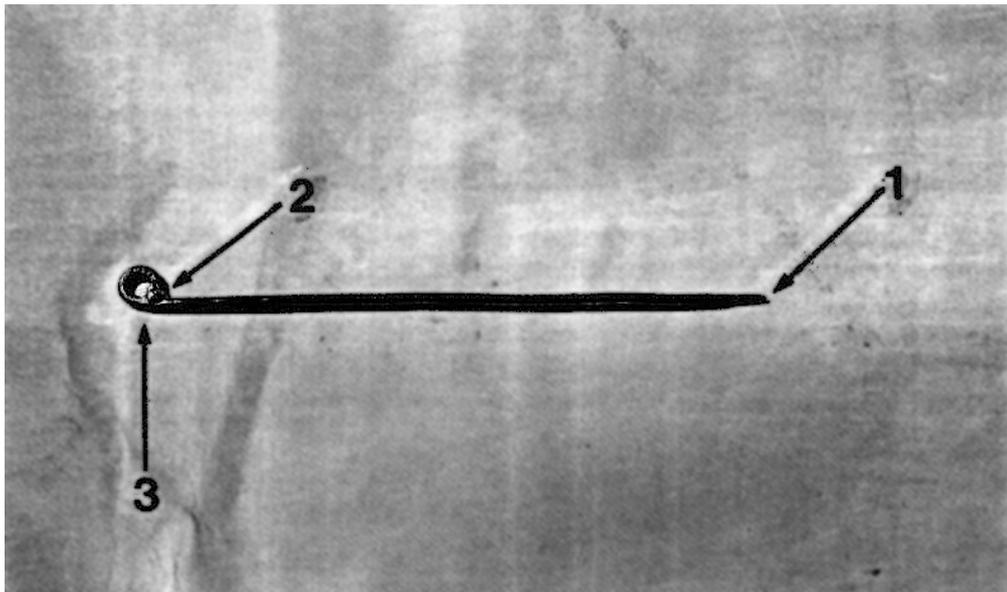


Figura 1 – Fig. 1 – Fio de cobre de 4 mm, com 15 cm de comprimento. Em uma das extremidades faz-se uma ponta e na outra faz-se uma argola soldada (1 – Extremidade pontiaguda; 2 – Solda; 3 – Argola).

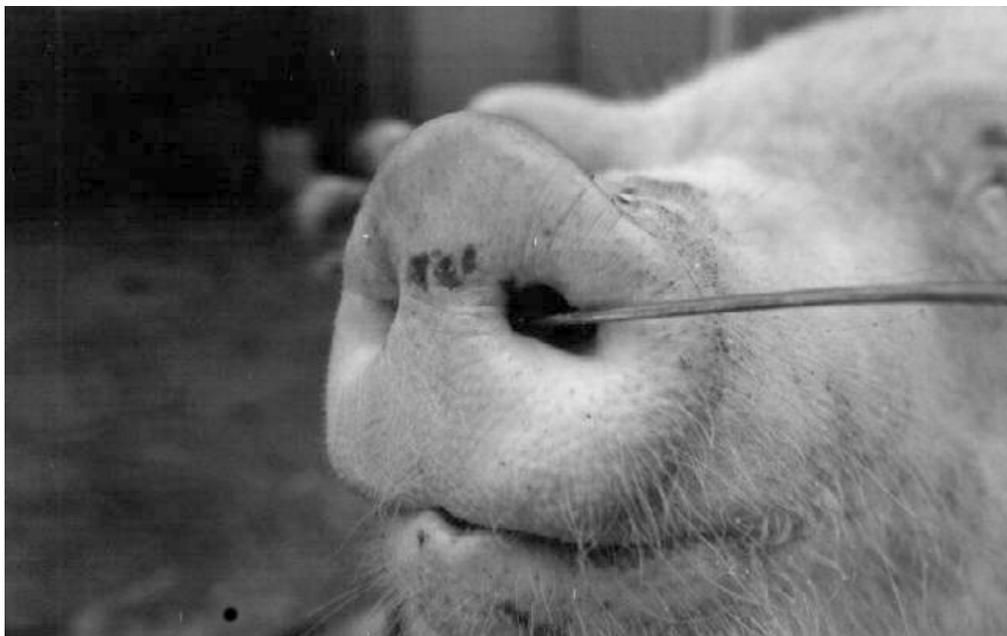


Figura 2 – Introdução do fio de cobre no septo nasal entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem. Para tal, com o dedo polegar e o dedo indicador introduz-se o fio de cobre no tecido, logo após a extremidade da cartilagem, o qual é “sentido” ao puxar-se o septo para frente.

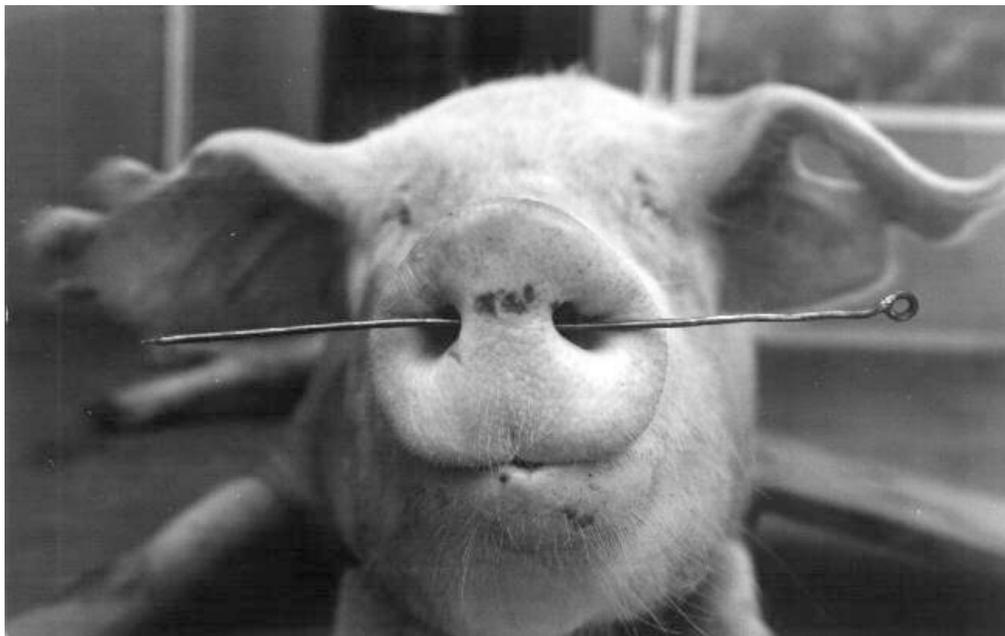


Figura 3 – Fio de cobre introduzido no septo nasal.

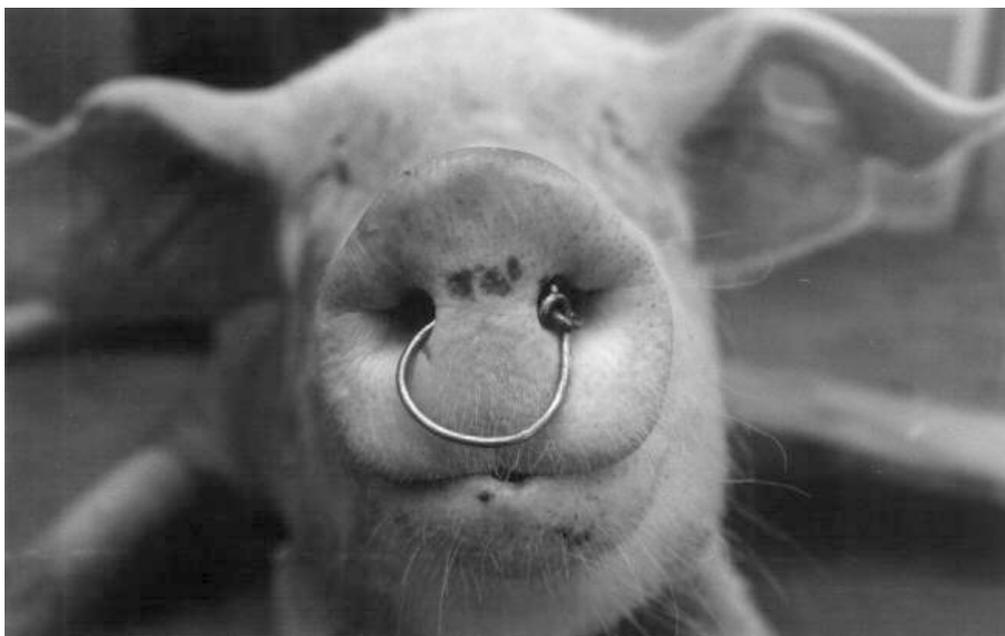


Figura 4 – Porca destrompada com argola feita com fio de cobre rígido.